



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8720 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Alicia Gonçalves Vasquez - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Gerson Ribeiro Bacury - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapeam

## O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO

### INTRODUÇÃO

Apresentamos as nossas primeiras percepções em relação às motivações e contribuições dos processos, com o ensino das matemáticas, de professoras que atuam em escolas do campo, que são parte integrante da pesquisa de mestrado, em processo de desenvolvimento, na cidade de Manaus/AM, com a temática da formação de professores no âmbito da Educação do Campo.

A partir dessas compreensões, indagamos: Quais as contribuições da formação continuada para o ensino de matemática nas escolas do Campo? Nessa direção, como fio condutor na busca da(s) possibilidade(s) de resposta(s) à essa questão, traçamos como objetivo: investigar os percursos iniciais de constituição dos professores que atuam nas escolas do campo com as matemáticas.

Nessa perspectiva, compreendemos a formação de professores como um processo permanente de desenvolvimento profissional, no qual “a formação é um processo contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens, que ocorre ao longo de toda a carreira docente, visando promover o desenvolvimento profissional do professor” (GIORGI, 2011, p.33).

Posto isso, buscamos abordar questões acerca da formação de professores, com destaque, aos que ensinam matemáticas e sua atuação no cotidiano da sala de aula, no contexto do campo. De tal modo, levamos em consideração as suas especificidades, haja vista que os professores que desenvolvem seu trabalho nas escolas do campo, com turmas multisseriadas, em escolas nucleadas, vivenciam uma realidade diferenciada.

Ao nos referirmos sobre às turmas multisseriadas desse contexto, destacamos que “a maioria das escolas do campo normalmente são compostas de apenas uma sala de aula, tendo que atender estudantes de diversas séries num mesmo horário (as chamadas multisséries), com mistura de idades, conhecimentos e conteúdos.” (RODRIGUES, 2020, p.52). Neste sentido, evidenciamos a necessidade de um estudo voltado para essa realidade e para esses professores que ensinam Matemática neste contexto. Posto isso, passaremos às próximas seções.

## A TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA

Em nossa pesquisa, por se tratar de um contexto diferenciado, elegemos a abordagem qualitativa, pautada num “[...] processo de reflexão e análise da realidade, através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo no seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2010, p. 37). O referencial teórico-metodológico tem suas bases nas categorias da área de estudo ora descrita, na qual as motivações, os significados e atitudes destacam-se como elementos fundamentais para análise desse estudo.

Com base nas características do nosso estudo, optamos por um *Estudo de Caso*, com base nos estudos de Yin (2015) concebendo esse tipo de pesquisa como uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes.

Para Ponte (2006) o Estudo de Caso se configura como uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial. Assim:

[...] na educação Matemática, o estudo de caso tem sido usado para investigar questões de aprendizagem dos alunos bem como do conhecimento e das práticas profissionais de professores, programas de formação inicial e contínua de professores, projetos de inovação curricular, novos currículos, entre outros. (PONTE 2006, p. 2)

Partindo da perspectiva de Yin (2015) e Ponte (2006), ressaltamos que o Estudo de caso possui ferramentas específicas para recolha das informações, especialmente no âmbito educacional, mas nessa pesquisa, foram utilizados: a observação/anotações, a gravação de narrativas e o “percurso formativo”, instrumento adaptado de Autor, (2017).

Essa pesquisa foi desenvolvida com duas colaboradoras<sup>[1]</sup> que atuam em escolas municipais de Ensino Fundamental I, localizadas na zona rural de Manaus/Am e que participaram do curso de Especialização em Educação do Campo/Faced/UFAM, as quais a recolha das informações se deu por meio dos instrumentos mencionados no capítulo anterior, com destaque ao uso do percurso formativo para captar a perspectiva das colaboradoras em relação as temáticas abordadas, e que nos proporcionou realizar as devidas análises das informações recolhidas.

## NOSSOS PRIMEIROS ACHADOS

Após o refinamento dos Percursos Formativos, realizamos a visita nas escolas para apresentarmos a proposta de trabalho, dentre outros detalhes, obtendo aceite de duas professoras, que após algumas conversas, fizeram suas reflexões acerca das temáticas

abordadas nos Percursos Formativos, e, posteriormente, passaram ao preenchimento dele. Em sequência, passamos a captar as reflexões das colaboradoras, evidenciadas nas temáticas, apresentadas a seguir:

a) A motivação pessoal para a escolha da formação continuada: em Educação do Campo:

*“[...] a minha motivação pessoal foi para que eu pudesse melhorar o meu desempenho na área onde eu atuo, pois já trabalho há 16 anos nessa localidade/comunidade, por isso foi muito bom e fiquei feliz para ir, e claro, mais motivada, apesar de não ser fácil, porque é uma rotina difícil está na escola e está estudando [...]”*  
**(Professora 01)**

*“[...]Jo que me incentivou mesmo, foi melhorar minha prática pedagógica na sala de aula, e trabalhar com classes multisseriadas. Com tudo isso, eu pretendo continuar, nesse mesmo objetivo, procurando melhorar cada vez mais.”* **(Professora 02)**

Fonte: Percurso Formativo desenvolvido pela pesquisadora em 2020

Em relação a motivação para a escolha da formação continuada, está advém da busca por novos conhecimentos, que segundo Costa (2015), após um processo de formação continuada, irão sofrer modificações, devido todo processo cultural característicos da própria região. O que entendemos reverberar nas ações futuras dessas professoras com as matemáticas, como segue:

b) Contribuições da formação continuada, em suas práticas matemáticas, na sala de aula:

*“[...] a minha prática era de uma forma e agora, depois dessa formação, veio de outra, como eu já falei, principalmente trabalhar as especificidades da comunidade, ter esse olhar pro aluno, com as atividades voltadas para seu cotidiano, mas não deixando de passar o conhecimento que é exigido pela proposta (os conteúdos), usar a interdisciplinaridade,[...] fazer com que a nossa prática se torne diferente, para que o aluno não venha ter aquela aula maçante de sempre, mas sim uma rotina prazerosa [...]”* **(Professora 01)**

*“[...] Veio para inovar a nossa prática, para trabalhar de forma interdisciplinar e usar a realidade da criança, porque cada um tem a sua realidade, nós trabalhamos na zona rural, mas cada comunidade tem a sua especificidade [...] Então essa formação veio para isso, para abrir a nossa visão de que nós temos que trabalhar o aluno dentro da sua realidade, do que ele vivencia diariamente, e não deixar as raízes dele.”*  
**(Professora 02)**

Fonte: Percurso Formativo desenvolvido pela pesquisadora em 2020

A formação continuada possibilita na compreensão dos processos e do desenvolvimento com o ensino das matemáticas, conforme destacado por Giorgi (2011), de modo sistemático e organizado de aprendizagens, que ocorre ao longo de toda a carreira docente, visando promover o desenvolvimento profissional do professor. Assim, o desafio está em melhorar a formação dos professores e compreender que a matemática deve ser ensinada de forma mais prática e próxima ao dia a dia do estudante, ou seja, percebendo como as crianças aprendem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os resultados obtidos até o momento em nossa pesquisa, nos permitem entender que a formação continuada deve ocorrer de forma reflexível, fazendo um *link* com a atuação do professor em sala de aula, possibilitando o fortalecimento das relações

de saberes aprendidos e ensinados, permitindo o desenvolvimento contínuo, e assim, proporcionando um fazer diferenciado pelos professores que ensinam matemáticas. Ressaltamos ainda que o estudo, apresentou possibilidades que possam contribuir para futuras pesquisas nessa direção, em particular, para o professor que está na sala de aula da Escola do Campo.

Cabe aqui também destacar que ao pensarmos o nosso projeto de pesquisa para esse estudo, não imaginávamos o que teríamos por vir, vislumbrávamos poder executar nosso planejamento, talvez com algum tipo de imprevisto, mas nunca pelo que estamos passando, visto que essa pandemia decorrente do covid-19, tem causado algumas instabilidades a nível mundial, o que de fato tem servido como mola impulsora para a conclusão do mesmo, todavia, pelos adiantamentos que foram possíveis realizar, acreditamos que ao final, poderemos apresentar resultados em acordo com os objetivos traçados e nosso objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

- AUTOR, **Título**, 2017. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Instituição/UF, 2017.
- COSTA, L. de F. M. da. **Vivências autoformativas no ensino de Matemática: vida e formação em escolas ribeirinhas**. 2015. 179 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2015.
- GIORGI, C. A. Garboggini Di. et all. **Necessidades Formativas de Professores de redes municipais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 34-48.
- MELO, E. A. P. de. **Sistema Xerente de Educação Matemática: negociações entre práticas socioculturais e comunidades de prática**. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2016.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. rev. amp. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PONTE, João Pedro da. Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, Rio Claro, v. 19, n. 25, p.1 – 23, 2006. Disponível em: <http://www2.rc.unesp.br/bolema/?q=node/13>. Acesso, em: mar./2017.
- RODRIGUES, F. S. Os desafios da educação do campo no Brasil: algumas reflexões. In PINHEIRO, M. O. (Org.) – **Os desafios da educação do campo**, volume 2: descortinando a realidade [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 44-65.
- YIN, Robert K., **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

---

[1] O termo ‘colaborador’ é concebido por Melo (2016) ao se referir para os indivíduos que trabalham juntos com o pesquisador em um objetivo comum.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Ensino de Matemática; Escolas do Campo.